

LIGA DE GERIATRIA E GERONTOLOGIA DA UFRGS

Jamily Pertile, André Marques da Silveira, Camila Lamb de Medeiros, Débora Sardi Battaglino, Karen Sukadolnik, Manoela Prevedello Ceretta, Simoni Bohnenberger, Roberta Rigo Dalla Corte

A Gerontologia é o estudo multidimensional do envelhecimento. O especialista em Gerontologia é um profissional com formação de nível superior nas diversas áreas do conhecimento e com habilidades para o cuidado do idoso, atendendo aos objetivos de promoção da saúde, ambientação, prevenção, tratamento de doenças, reabilitação funcional e cuidados paliativos. A Geriatria é a especialidade médica que se integra na área da Gerontologia¹. O Gerontologista e o Geriatra possuem habilidades para o trabalho em equipes interprofissionais, nas quais a comunicação, a colaboração e a troca de saber entre os diferentes profissionais conduzem a melhor qualidade do cuidado. A avaliação por uma equipe interprofissional contempla as múltiplas dimensões das necessidades da população idosa, cujo envelhecimento frequentemente vem acompanhado de doenças crônicas com suas várias complicações².

A GRADUAÇÃO

No currículo da graduação em Medicina da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), há uma disciplina no 3º semestre do curso que aborda o cuidado com o paciente idoso, “Promoção e Proteção da Saúde do Adulto e do Idoso”. Em 2017, foi criada a disciplina eletiva de “Geriatria”, mas, para a maioria dos alunos, o contato com a área ainda ocorre por meio da busca individual por estágios ou atividades de extensão extracurriculares. Na Fonoaudiologia, há uma disciplina eletiva intitulada “Intervenção Fonoaudiológica no Envelhecimento”. No curso de Fisioterapia, há a disciplina de “Saúde do Idoso” no 7º semestre do curso. Já na Enfermagem, não há disciplinas específicas sobre cuidado do paciente idoso. Portanto, o que vemos nas graduações é que ainda há muito a ser desenvolvido em termos de habilidades e competências necessárias ao cuidado com o idoso, validando a importância das atividades acadêmicas extracurriculares nessa área.

A LIGA

As ligas acadêmicas são relevantes no ambiente universitário por proporcionarem o desenvolvimento de habilidades e competências, pouco contempladas no currículo tradicional dos cursos de graduação, e por possibilitarem a ampliação de conhecimentos em determinada área. A Liga de Geriatria e Gerontologia (LiGG) é uma atividade de extensão universitária da UFRGS. A coordenação da LiGG é formada por acadêmicos da Medicina da UFRGS e supervisionada por uma professora, geriatra, do Serviço de Medicina Interna do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA). Os membros ligantes podem ser acadêmicos de qualquer uma das áreas da saúde da UFRGS. Já profissionais e acadêmicos das áreas da saúde de outras universidades podem participar dos eventos recebendo certificado por atividade. Como atividades da LiGG, temos aulas teóricas e discussões de casos clínicos, acompanhamento de consultas no ambulatório de Geriatria do HCPA e organização de cursos, simpósios e/ou outras atividades em parceria com outras ligas.

Dentre os temas discutidos em 2017, tivemos “O que todo o Profissional da Saúde deve saber sobre a avaliação global do paciente idoso” e “Cuidados Paliativos e Espiritualidade no paciente idoso”. Esses temas são importantes, pois o Brasil vive um momento de transição demográfica, com rápido envelhecimento da população e aumento da longevidade, sendo necessária, portanto, a formação de profissionais generalistas capacitados no cuidado do paciente idoso.

Como o envelhecimento dos indivíduos é heterogêneo, o profissional deve diferenciar, em cada paciente, as alterações fisiológicas, próprias do envelhecimento (senescência), das alterações patológicas (senilidade). Da mesma forma, os graus de perda não podem ser avaliados apenas pelo número e/ou gravidade de diagnósticos estabelecidos³. Para isso, a Organização Mundial da Saúde propõe a utilização da Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF) em complementação à Classificação Internacional de Doenças (CID). A CIF compreende saúde e funcionalidade por meio de três dimensões: a estrutura e função do corpo, a atividade (capacidade de realizar ações) e a participação social. A partir dessas duas classificações, o paciente terá o diagnóstico das suas doenças (CID) e o diagnóstico da forma como essas doenças

afetam a sua funcionalidade e a sua participação (CIF)⁴. Assim, mesmo na presença de doenças crônicas, o idoso pode ser considerado saudável se tiver a capacidade de satisfazer suas necessidades biopsicossociais de forma autônoma e independente. E, quando apresentar perdas funcionais, o profissional da saúde pode identificá-las, direcionando suas intervenções de acordo com as necessidades específicas daquele paciente.

O modelo padrão-ouro de avaliação global em geriatria é a avaliação multidimensional do idoso (Figura 1), com foco na funcionalidade, por meio da qual se busca identificar a autonomia, ou seja, a capacidade de decisão e comando sobre as ações, e a independência do paciente, que é a habilidade de realizar algo com os próprios meios. A perda da autonomia e/ou independência, relacionada ao comprometimento de um ou mais dos quatro domínios – cognição, humor, mobilidade e comunicação – dá origem às grandes síndromes geriátricas, conhecidas como os “Is” da Geriatria, que sinalizam para um paciente com necessidades de cuidados a longo prazo e de reabilitação.

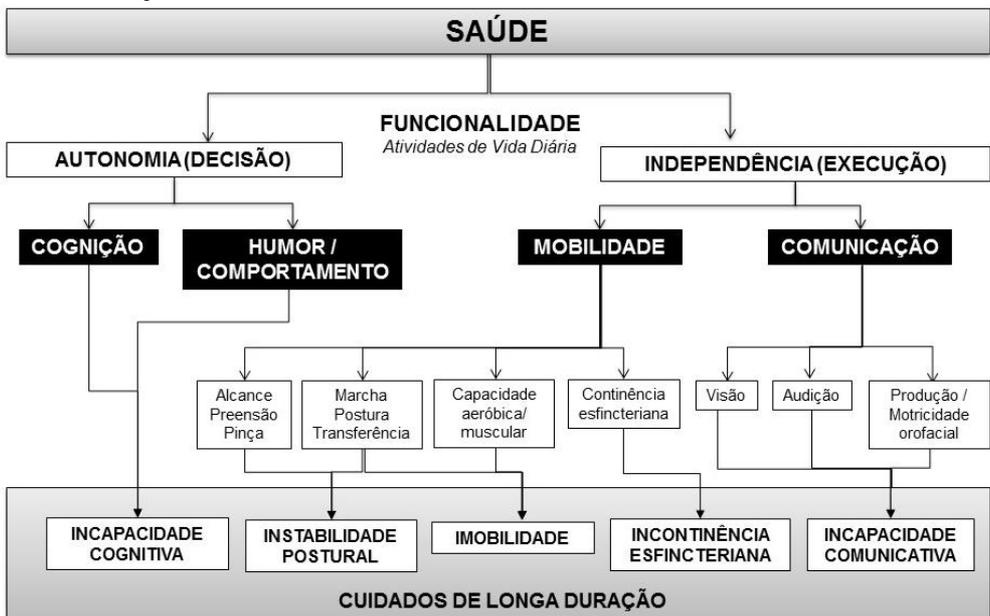


Figura 1. Modelo Multidimensional de Saúde no Idoso (Adaptado de: Moraes, EN 2014. Ministério da Saúde / Área técnica do Idoso). Disponível em <http://www.saude.pr.gov.br/arquivos/File/Apresentacao_AvalMultidimensional_EstratificacaoRisco.pdf>

Outro assunto importante a ser discutido, a partir do envelhecimento e do aumento na expectativa de vida, diz respeito “às maneiras de morrer”. Existe um momento na evolução natural de uma doença, no qual, mesmo dispondo-se de todos os recursos, a cura não é mais possível, e se inicia o processo de morte inevitável. Os cuidados paliativos começam a partir dessa definição de uma doença incurável e progressiva, estendendo-se até o processo de luto da família, e são focados no alívio do sofrimento do paciente e de sua família e na melhora da qualidade de vida, sem interferir no curso da doença, apressar ou retardar a morte. Os cuidados devem ser instituídos por uma equipe interprofissional, juntamente a outras medidas de prolongamento da vida e a investigações necessárias para melhor compreensão e abordagem dos sintomas⁵.

CONCLUSÃO

A LiGG proporciona o desenvolvimento de conhecimentos e habilidades necessárias ao cuidado do paciente idoso e estimula a compreensão dos papéis dos diferentes grupos profissionais e a troca do saber dentro de uma equipe interprofissional.

SAIBA MAIS

O Ministério da Saúde disponibiliza gratuitamente um Caderno de Atenção Básica sobre “Envelhecimento e Saúde” e a Caderneta de Saúde do Idoso como instrumentos para qualificar a atenção ao idoso no Sistema Único de Saúde. Nesses materiais, há informações sobre a avaliação global da pessoa idosa na Atenção Básica com foco na funcionalidade e ferramentas para sua aplicação prática^{6,7}.

REFERÊNCIAS

1. Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia. Disponível em <<http://sbgg.org.br>>. Acesso em setembro de 2017.

2. PEDUZI, M. *et al.* Educação interprofissional: formação de profissionais de saúde para o trabalho em equipe com foco nos usuários. **Rev.Esc.Enferm.**, v. 47, n. 4, p. 977-83, 2013. Disponível em <www.scielo.br/reeusp>. Acesso em setembro de 2017.
3. MORAES, E. N. *et al.* **Avaliação Multidimensional do Idoso.** 5ª Ed. Belo Horizonte: Folium, 2016.
4. DUNCAN, B. B. *et al.* **Medicina Ambulatorial: Condutas de Atenção Primária Baseadas em Evidência.** 4º ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.
5. FREITAS, E. V. *et al.* **Tratado de Geriatria e Gerontologia.** 3º ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.
6. Envelhecimento e saúde da pessoa idosa. Cadernos de Atenção Básica, n19. Série A. Normas e Manuais Técnicos. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.
7. Caderneta de Saúde do Idoso. Ministério da Saúde. 3ºed. Brasília, 2014.